

Odor de santidade

Lugares, vida e obras da Venerável Mariangela Virgili
A Associação Cultural que nela se inspira, quer manter viva a sua memória e esforça-se para a ver elevada à glória dos altares.

Ronciglione, a terra onde nasceu

Ronciglione é uma cidade com cerca de 9000 habitantes na província de Viterbo, localizado ao longo do percurso oeste do Lago de Vico e da Via Francigena, está a cerca de 20 quilómetros da capital provincial, e cerca de 45 km de Roma, as suas origens remontam aos insediamentos habitativos de época Etrusca, dos quais podemos encontrar modestas Necrópoles nos vales tufáceos.

Durante a época romana foi reforçada a estrada: a cidade era um “castrum”, entre a Via Cassia Cimina e a Via Clodia. Os Romanos construíram importantes obras hidráulicas, como o aqueduto e o túnel subterrâneo do emissário do Lago de Vico. Provas deste período são algumas ruínas de casas romanas (em Poggio Cavaliere), restos do aqueduto e restos funerários como cipos, pedras tumulares e mausoléus.

A origem do seu nome é imprecisa.

Segundo alguns, o nome Ronciglione, deriva de um certo Rossillon, nobre e poderoso francês estabelecido nestes lugares no século VIII por causa do ar tão saudável que ali se respirava, o seu brasão representava dois fúlvios leões. Na verdade, ainda hoje, o brasão da cidade traz os leões com a adição de uma foice e um lírio dos Farnese, que conduziram o país no século XVI.

A fundação de Ronciglione, de acordo com o histórico Cipriano Manente do século XVI, foi criada no ano de 1045 pelos prefeitos de Vico. À volta do ano 1000, Ronciglione é incluída no Ducado Romano da Cúria Pontifícia. A este período pertencem as vilas medievais que giram em torno ao Castelo dos Di Vico, à Igreja da Providência e à Igreja de S. André.

Em 1537 Paulo III Farnese incluiu o Condado no Ducado de Castro: é o período de máxima atividade produtiva e urbana. É construída a Igreja da Paz, a Grande Fonte, o Palácio Comunal, a Porta Romana e numerosas fábricas de papel, de ferro, de cobre e imprensas.

Em 1649 o Papa Urbano VIII tira aos Farnese o Ducado de Ronciglione e Caprarola, que volta ao domínio directo dos Papas. Durante os séculos XVII e XVIII surgem numerosos edifícios históricos e igrejas, incluindo a Catedral, a mais importante construção religiosa de Ronciglione.

Em 1728, o papa Bento XIII confere a Ronciglione o título de cidade.

Durante a Primeira República Romana (1798-99) Ronciglione suportou saques e incêndios promovidos pelas tropas francesas ardendo por três dias consecutivos e destruindo 174 edifícios um dos quais o arquivo histórico.



A cidade foi posteriormente reconstruída, mas nunca mais chegou ao antigo esplendor. Finalmente, foi pesadamente bombardeada a 5 de junho de 1944 pelos Aliados (americanos), registaram-se mais de 200 vítimas e 250 apartamentos destruídos.

Hoje em dia, Ronciglione apresenta-se como uma cidade bem estruturada, as ruas espaçosas, os palácios renascentistas bem restaurados e o burgo barroco do sec. XVI bem conservado.

Vindo de Roma, ao passar a Porta Romana, pode admirar-se uma das melhores vistas de Ronciglione: os dois antigos burgos com o imponente maciço da Catedral Nova e do Castelo, que

dominam toda a paisagem.

A igreja de S. André, hoje de S. Maria da Providência (sec.XI), é dominada por uma majestosa torre erigida no século XII sobre a torre de observação da Porta Pentoma, era de estilo românico e foi a primeira igreja paroquial de Ronciglione, já elevada a “castrum” pelo feudatário, o conde de patrimonium Santi Petri in Tuscia no sec. IX – X. Em 1702 o edifício sofreu o desabamento da parede de sudoeste e, por isso, foi encerrado ao culto. A origem do nome "S. Maria da Providência" é ligada a um episódio ocorrido em 1742 do qual foi protagonista o Padre Angelo Ferretti, sobrinho da Venerável Mariangela Virgili, que, lembrando uma profecia da tia, após a morte desta, tinha iniciado a restauração da igreja em ruínas persuadido a encontrar o "tesouro", do qual a tia tinha falado. No dia 9 de Junho debaixo da picareta dos pedreiros, em vez de ouro e prata foi descoberta uma antiga pintura a fresco de Nossa Senhora. Compreendendo de imediato que era deste "tesouro", que a Tia falava, e, cheio de felicidade, começou a gritar "Providência, Providência", de tal maneira que acorreram todas as pessoas da aldeia. A partir desse dia, a igreja foi nomeada S. Maria da Providência ou Nossa Senhora da



Providência. Era o dia 9 de Junho de 1742, como lemos sobre um cipo que veio à luz em 1955. Desde então, no primeiro domingo de Junho, para comemorar o evento, todas as famílias dos burgos consomem uma refeição com “gnocchi” de batata. Pode-se fazer uma verifica de todas estas notícias lendo a vida da Venerável Mariangela Virgili, que nasceu e viveu em Ronciglione desde 1661 até 1734.

Ao longo dos anos, a data da festa foi alterada várias vezes até chegar ao primeiro domingo de Agosto. A organização deste evento, esteve desde sempre a cargo da Irmandade de S. Maria da Providência, que, sob a liderança do governador, Carlo Trappolini, cresceu em importância e prestígio. O seu sucessor foi Oreste Marini, também conhecido por Sandro. Ele deu um novo impulso ao evento e começou a fazer provar os “gnocchi” de batata às pessoas que participavam na festa. Assim nasceu a "Gnoccata". Hoje em dia, para além da Irmandade, também a Associação Cultural Mariangela Virgili se ocupa da organização das celebrações, que duram cinco dias, que, com eventos culturais, populares, artísticos e desportivos, tem dado à festa uma importância nacional.



A Associação Cultural Mariangela Virgili.

No dia 9 de Novembro de 1986, na Igreja da Providência, um grupo de pessoas, ligadas pela devoção à Venerável, decide formar uma Associação para garantir que o veto duplo que pesava sobre a causa da sua beatificação fosse removido e que o iter do processo - suspenso, primeiro em 1900 e depois em 1911 - pudesse finalmente prosseguir. Neste sentido, Agostino Trappolini põe imediatamente à disposição da constituída Associação uma sede em "Torretta della Costarella", em Via Arco Mucetti 11.

A 3 de Fevereiro de 1987, no escritório do Notário Massimo Manara (oriundo de Ronciglione), em Roma, 12 sócios constituem a Associação Cultural Mariangela Virgili, com a finalidade principal de verem, o mais rapidamente possível, a ilustre concidadã elevada à glória dos altares.

Em Janeiro de 1988, o Revd^o Padre Redemptus M. Valabek, Postulador Geral das Carmelitas, a pedido da Associação Cultural Mariangela Virgili, do Monsenhor Osvaldo Palazzi e do Monsenhor Pacifico Chiricozzi, pede à CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FE' (ex Santo Ofício) a remoção dos



"Reponatur" (vetos) estabelecidos pela Congregação do Santo Ofício de Canonização da Serva de Deus Mariangela Virgili, a partir do ano 1900, o primeiro, e de 1911 o segundo.

Assim, com a ajuda de várias pessoas, a começar com o Santo Padre, João Paulo II, e depois com S.E. Monsenhor Divo Zadi (o nosso bispo diocesano), o Padre Giancarlo Girotti (hoje Bispo), o Padre Emanuele Boaga e o Padre Roberto Walemberg dos Padres Carmelitas, no dia 10 de Novembro de 1993 finalmente dado o anúncio da remoção do veto.

Esse dia era o 259^o aniversário da morte da Venerável e os sinos de todas as igrejas de Ronciglione tocaram em

festa pelo acontecimento.

Em 4 de Dezembro de 1993, Sua Eminência o Cardeal Joseph Ratzinger (actual Pontífice), então Prefeito da Congregação para a DOCTRINA DA FE' (ex Santo Ofício), com o Protocolo 248/11 de 4/12/1993 comunicou a Sua Excelência Rev.ma Senhor Card. Angelo Felici, Prefeito da Congregação das CAUSAS DOS SANTOS, que o dito Ministério, depois de ter submetido a um exame aprofundado, seja a documentação, sejam os diversos testemunhos dados em seguida pelo Ex.mo Monsenhor Divo Zadi, Bispo de Civita Castellana, dá o seu "nulla osta" à reabertura da Causa de Canonização.

Assim recomeça, finalmente, o processo de beatificação da Venerável. O actual Postulador é o Professor Padre Vincenzo Mosca, Carmelita.

Em 1994, imediatamente após a remoção do veto, sente-se a necessidade de representar a Venerável não em hábitos religiosos, como foi indevidamente representada até à data, mas por aquilo que era, laica. Para este fim, dois ilustres professores, Pico Celli, Crítico de Arte e Lucia Portoghesi, Professor de Ciências Antropológicas e Especialista na História dos Costumes, começam seus estudos, a partir do exame antropométrico da máscara em gesso de Mariangela Virgili, recuperada pelos médicos sobre o rosto da Venerável assim que morreu e zelosamente conservada numa teca na casa museu. Lêem livros e



manuscritos da época e, após esse estudo, a figura da Venerável é feita com traços de pintura pelo prof. Mario Piovano. O resultado é agradável: é a figura de uma mulher do povo daquela época. Quem a observa sente-se atraído pela fascinação interior, que inspira também devoção e oração.

Na sede, de propriedade da Associação (comprada por um grupo de sócios em 1998 e intestada à



Associação), e no Largo em frente, durante todo o ano são organizados dias de estudos, conferências, apresentações de livros, eventos teatrais, de canto, desportos e, não de menos, reuniões de convívio para fraternizar, para dar a conhecer a Venerável e divulgar a memória histórica e a identidade cultural.

Existem numerosas visitas guiadas à Casa Museu de Piazza degli Angeli e ao seu túmulo novo, construído em 1999 na Catedral, sobretudo da parte de estrangeiros, e especialmente de jovens e adolescentes.

Em 4 de Novembro de 2003, a pedido do Presidente da Associação, apoiada por todos os professores, com notificação do Ministério da Educação, da Universidade e

das Pesquisas - Secretaria Escolar Regional para o Lazio - o Conselho do Instituto Comprensivo "Mariangela Virgili" di Ronciglione institucionaliza um dia (o último Sábado não festivo do mês de Maio de cada ano), destinado à recordação e à comemoração da insigne concidadã de quem a escola traz o nome.

A gratidão da Associação, além de todo o corpo docente, vai ao falecido Professor Renzo Innocenzi, Director do Instituto, que desejava vivamente este evento.

Neste dia, de há 4 anos a esta parte, durante toda a manhã mais de 450 estudantes participam no grande evento. Na Piazza degli Angeli, sob o olhar atento dos professores, exibem-se em coros e jogos de grupo; os mais velhos participam às funções religiosas, enquanto por tradição os alunos das primeiras e quintas classes, a turno, visitam a Casa - Museu da Venerável. Nesta ocasião, naquele dia, o Presidente da Associação faz de guia improvisado. Durante a manhã é oferecido um rico pequeno almoço para todos os participantes.



Mariangela Virgili, mulher e mística

Hoje percorrem-se os Burgos Medievais de Ronciglione, não só para visitar a Casa Museu da Venerável mas também por curiosidade turística ou por motivo de estudos, mas até há pouco só os devotos da Venerável vinham para visitar a sua casa, localizada no Burgo de Baixo, Piazza degli Angeli. Digamos, entre parêntesis, que o edifício dos Virgili, situado no lugar mais peculiar do Largo, com o brasão de armas na frente da entrada, a janela do período da Renascença, os restos mais antigos de uma janela geminada e de uma escadaria, é um dos mais interessantes monumentos do Centro Histórico de Ronciglione.

No século XVII a família Virgili era decaída e o segundo andar do edifício era habitado pela família da Venerável. Ainda agora existe a cela (= recinto de madeira), onde viveu e morreu. Na sua casa as paredes estão cobertas com uma invulgar tapeçaria: podem-se, de facto, admirar várias centenas de ex-votos em prata representando corações, olhos e outras partes anatómicas e, em seguida, placas e telas votivas, álbum com fotografias de pessoas comuns e de soldados

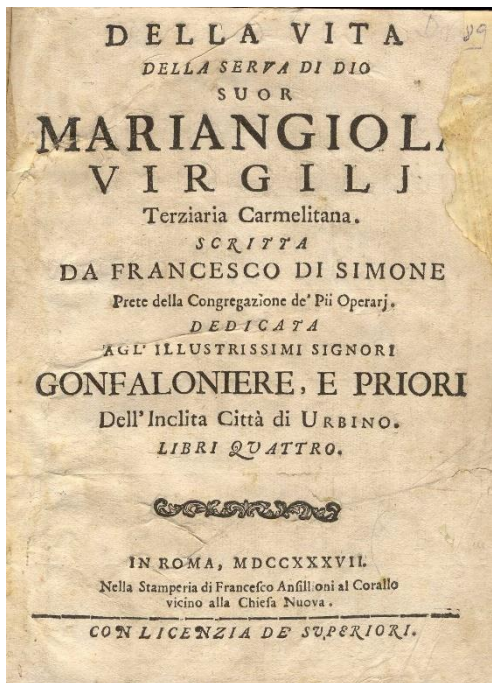


de todas as guerras, incluindo os actuais contingentes em missão de paz.

Dos numerosos registos, com as assinaturas e dedicatórias de visitantes, por inenarráveis vicissitudes agora permanecem apenas 5. O mais antigo remonta ao ano 1910. Trazem nomes de pessoas de toda a Itália, que afirmam ter recebido uma graça ou um favor especial ou através da intercessão da Venerável.

Tal é o afluxo de visitantes, que não deixa de ser maravilhoso o facto de encontrarmos pendurados nas paredes da casa um ex-voto e uma foto, acompanhado por um pensamento do dia anterior ou do próprio dia. Esta é a devoção de que é alvo

Mariangela Virgili, esta é a sua casa, a meta continua de pessoas de todas as classes sociais, que a ela se revolvem com esperança e confiança.



As fontes da vida da Irmã Mariangela consistem nos volumes do Processo Apostolico e da sua Vida que, a só três anos da sua morte, em 1737 Padre Francesco Di Simone, sacerdote da Congregazione dei Pii Operai, escreve, dedicando seu esforço aos Ilustrissimos senhores Gonfaloniere e Priori dell'Inclita città di Urbino, sobre a vida da Serva de Deus Mariangela Virgili da ordem terceira das carmelitas.

Em 1765 o Frade Francesco da Ceccano, Orador Cappuccino da Província Romana (confessor da Venerável) escreve um outro livro dedicado aos ilustrissimos senhores, Il Clero, Gonfaloniere e Priori dell'Inclita Città di Ronciglione "Vita della Serva di Dio Mariangiola Virgili Terziaria Professa Carmelitana".

Quem, na leitura da sua vida esperasse encontrar factos e acontecimentos ressonantes pelo conteúdo mundano e cronicístico, ficaria desiludido. Existe, contudo, um facto que faz meditar. Depois de 273 anos, que nos separam da sua morte, a sua veneração entre as pessoas, e não é só do povo de Ronciglione, ainda está viva e presente. Então aparece espontânea a pergunta: Quem é, o que é que a Venerável

representa para os ronciglionesi? Qual ideal a liga ao povo?

A resposta é simples: trata-se de uma mãe, a quem se acede sem cartas de recomendação. Ela dá-nos a mensagem cristã de fraternidade humana. Na sua vida terrena foi uma mística e uma mulher de acção. De repente, já desde uma tenra idade, a sua vida se desenvolveu em perfeita união com Deus. Mas com Deus não se brinca.

Ao esposo místico, como prova do seu amor, reservou orações, jejuns, disciplina. O Senhor falava-lhe através de uma "luz intelectual" e ela teve o dom da clarividência, profecia e introspecção das almas.

Foi também, como dissemos, uma mulher de acção. Embora consagrada a Deus (em 1700 veste o hábito da Ordem Terceira das Carmelitas e dois anos mais tarde exercita a Profissão pública e solene de Carmelita de Terceira Ordem), descobre a vida e o mundo, com as suas taras e os seus sofrimentos. Movidada pelo seu sólido realismo e entusiasmo de profunda espiritualidade se prodigaliza na cura dos doentes, redime as mulheres perdidas, assiste os moribundos e carcerados, torna-se mãe dos pobres, dos órfãos, e das viúvas. Nisto está a sua grandeza e a nossa admiração. Quem visita o site www.mariangelavirgili.it pode ver a abundante documentação dos acontecimentos tratados desde 1987 até hoje, além da história de Ronciglione, de Mariangela Virgili e da Associação.

É graças à forte participação das pessoas- ronciglionesi e não - à Comunidade de Ronciglione e à Associação Cultural que, para Mariangela Virgili, as vicissitudes terrenas continuam, apesar da sua morte.

A presença entre nós da Venerável, aliás, parece reforçada desde que a sua alma atingiu a casa do Pai. De facto, o ensino, a inspiração misericordiosa e a mão protetora de Mariangela Virgili continuam a penetrar nos nossos corações e na nossa comunidade.

Embora respeitadores do julgamento da Igreja sobre a realidade das suas virtudes e a veracidade dos seus milagres, nos corações de todos nós é já santa.

Bruno Pastorelli
PRESIDENTE

da Associação Cultural Mariangela Virgili

Associação Cultural Mariangela Virgili - Piazza degli Angeli, 7
01037 Ronciglione - Telefone-Fax +39 761 627570 +39 3351403728
info@mariangelavirgili.it Site www.mariangelavirgili.it

Imprimilo em próprio

